



LETRAMENTO INFORMACIONAL: uma modalidade de ascensão social¹

Gregório Jefferson da Silva*
 Germênia Alves Carvalho**
 Samantha de Moura Maranhão***

Resumo

A produção e o uso da informação são essenciais para o indivíduo atuar de forma reflexiva e crítica. A partir dessa premissa, e com base na necessidade de letramento informacional na sociedade moderna, este artigo possui o propósito de discorrer acerca dos aspectos inerentes ao letramento informacional, demonstrando que o uso da informação, e, conseqüentemente, o incentivo à criticidade, podem propiciar a ascensão social do indivíduo. Diante do exposto, analisam-se as vantagens e as competências que o letramento informacional proporciona ao cidadão e de que modo elas possibilitam este crescimento social. Para execução da pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa, fundamentada em teóricos que versam sobre a temática. Assim, a partir de autores como Campello (2009), Freire (1980), Gasque (2010), Kleiman (2005), Soares (2010), dentre outros, e considerando a atual conjuntura socioeconômica do Brasil e o contexto educacional do país, discutiremos sobre as relações entre letramento informacional e desenvolvimento social, mostrando que esse tipo de letramento pode contribuir na formação de indivíduos mais reflexivos no sentido de que eles entendam a importância do conhecimento e, sobretudo, das práticas sociais letradas.

Palavras-chave: Ascensão social. Educação. Informação. Letramento informacional.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, o indivíduo que não domina a prática de codificar e decodificar a modalidade escrita da linguagem verbal, não desenvolvendo a habilidade de interpretar textos, apresenta dificuldades no desempenho eficaz das práticas sociais letradas. Entretanto, o letramento, a produção e o uso da informação são essenciais para o cidadão atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

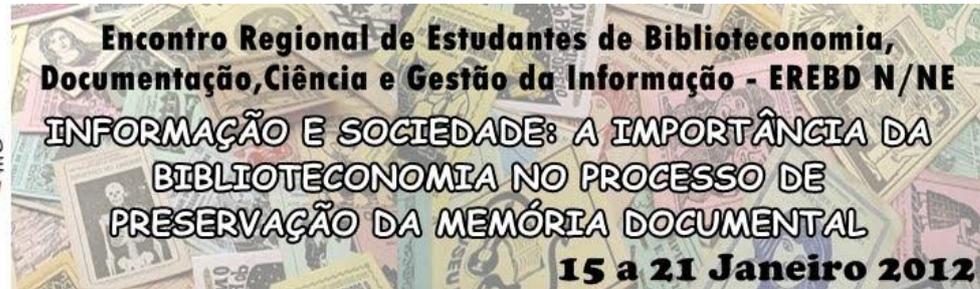
¹ Trabalho científico de comunicação oral apresentado ao GT 6 – Tema livre

*Universidade Estadual do Piauí - Uespi. Graduando do curso de Biblioteconomia. gregorioletras@hotmail.com

**Universidade Estadual do Piauí - Uespi. Graduanda do curso de Biblioteconomia.

germenia.alves@hotmail.com

***Licenciada em Letras Vernáculas com Francês pela UCSal, bacharel em Letras Modernas/Italiano pela UFBA. Professora Adjunta de Filologia Latina e Portuguesa na UFPI. Mestre em Linguística Histórica pela UFBA e doutora em Linguística pela UFC. samantha@ufpi.br .



Este artigo tem por objetivo demonstrar que o cidadão letrado, isto é, capaz de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais, tem mais chances que o indivíduo iletrado de ascender socialmente. Desse modo, examinam-se minuciosamente as vantagens e competências obtidas através do letramento informacional, bem como apresentam-se os aspectos intrínsecos a este letramento.

Descreve-se, ainda, a atual conjuntura socioeconômica do Brasil, correlacionando escolarização dos cidadãos ao crescimento econômico do país, reiterando a necessidade de investimento em educação e corroborando o papel fundamental do bibliotecário neste processo. Caracterizando-se por organizar espaços tradicionais de leitura, orientando os leitores quanto aos produtos bibliográficos/informacionais adequados para eles, incentivando a leitura e, por fim, ensinando a buscar a informação.

A hipótese testada é a de que o letramento informacional possui relações com o contexto educacional, social e econômico do país, já que esse tipo de letramento contribui no preparo de cidadãos reflexivos e críticos, mais eficazes na prática profissional e, portanto, melhor capacitados para promover o desenvolvimento econômico do país.

Este trabalho é pautado nas pesquisas de teóricos do letramento informacional, a exemplo de Gasque (2010) e Campello (2010); do letramento, como Kleiman (2005), Soares (2010) e da educação, a exemplo de Freire (1980).

Este estudo traz, além da introdução, da metodologia e das considerações finais, outras 02 partes, a primeira das quais sobre o letramento, a situação socioeconômica do Brasil e o contexto educacional do país e a segunda correlacionando letramento informacional e ascensão social.

Sobre as conclusões, antecipa-se que o letramento informacional propicia aos sujeitos a aptidão de refletir diante das práticas sociais, principalmente, as letradas. Além disso, ele colabora para a promoção social, como também para constituição de indivíduos conscientes da relevância do conhecimento que, conseqüentemente, ajudaram no progresso do país.



2 LETRAMENTO, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

2.1. LETRAMENTO

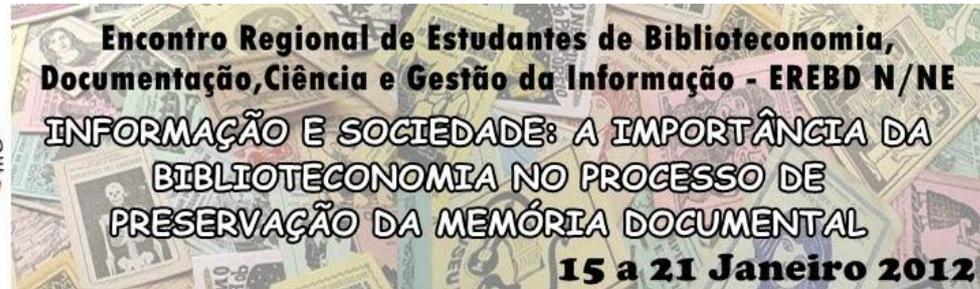
O vocábulo *letramento* originou-se do termo inglês *literacy* (SOARES, 2010), que significa “habilidade de ler e escrever”. Difere, portanto, este conceito, do de alfabetização, por considerar, mais do que a habilidade de codificar ou decodificar, a capacidade de compreensão do que se lê. O letramento e a alfabetização têm em comum o fato de resultarem da interação do indivíduo com a modalidade escrita da linguagem.

O letramento, conforme Kleiman (2005), não é uma alfabetização, mas a inclui e os dois estão associados, tampouco é um método ou habilidade, embora envolva um conjunto de habilidades e competências: o letramento é o uso da língua, da escrita e da leitura de acordo com a situação, caracterizando-se como prática social. Desse modo, ele transpõe os propósitos da alfabetização, tendo em vista o emprego da técnica de ler e escrever para assimilação e transmissão de conhecimento.

Vale mencionar que as práticas sociais, em linhas gerais, são relações existentes entre os indivíduos, isto é, trocas e interações de conhecimentos, valores e informações. As práticas sociais letradas referem-se ao emprego da leitura e da escrita de modo eficaz e interacional no cotidiano, bem como são práticas que ajudam a identificar no sujeito não só a competência de ler textos, mas também de interpretá-los sem dificuldades. Além disso, as práticas sociais letradas contribuem na produção e escrita de textos inteligíveis.

Considerando o que se expôs, ratifica-se que o letramento é uma modalidade de socialização da leitura e da escrita, já que as aplicações dessas habilidades possuem uma finalidade conforme o contexto e a necessidade do indivíduo. Assim, torna-se interessante ressaltar as explanações sobre letramento de Kleiman (2005, p. 6):

O “letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Por que a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas. No comércio, anunciando ofertas, para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados. No serviço público, informando ou orientando a comunidade.



Desse modo, demonstra-se que o letramento não apenas está presente no dia a dia do cidadão, como ainda coopera na realização das suas práticas sociais letradas. Além disso, o letramento desenvolve diversas habilidades no indivíduo. Dentre elas, cita-se, por exemplo, o fato de instrumentalizar o sujeito para a crítica, proporcionando-lhe informações que lhe permitam pensar, raciocinar perante dificuldades encontradas na escola, no trabalho etc.

Assim, indubitavelmente, o letramento melhora a capacidade de resolução de problemas do leitor, tornando-o mais preparado para situações intermediadas pela modalidade escrita da linguagem verbal. Dado possuir consequências relevantes, como o próprio desenvolvimento cognitivo do leitor, – e as neurociências reiteradamente falam da múltipla expansão das redes neuronais, ante a exposição do ser a informações do meio circundante –, o letramento possibilita ao indivíduo executar, com maior eficácia, as atividades referentes às práticas de leitura e escrita.

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Antes de iniciar as explanações acerca do letramento informacional, reflitamos um pouco sobre as peculiaridades e características concernentes à informação. Esta possui grande relevância na sociedade moderna, uma vez que as pessoas ou instituições que acumulam informações são consideradas úteis e, conseqüentemente, valorizadas. Ademais, conforme Gasque e Cunha (2010, p.139), “A informação constitui o principal insumo para o desenvolvimento pessoal e coletivo na sociedade contemporânea”.

Contudo, para que a informação possua valor e proveito para alguém, é necessário haver a realização das fases de seleção e organização. Diante disso, o bibliotecário torna-se fundamental para efetivação destas etapas, já que é preparado para buscar, selecionar e difundir a informação. É importante ressaltar o surgimento do vocábulo letramento informacional. De acordo com Campello (2009, p. 12), “o termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação”.



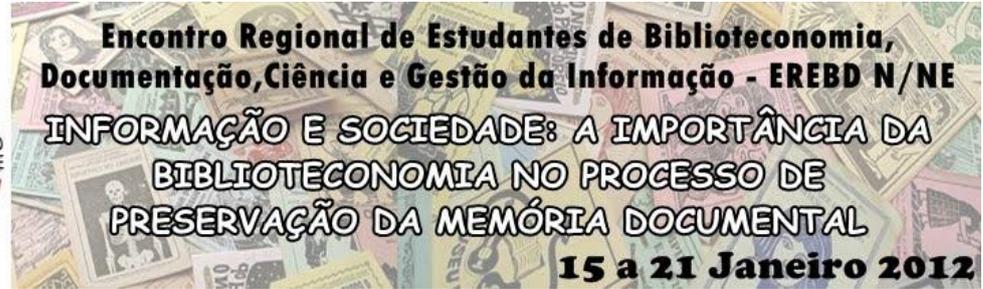
Deste modo, é fundamental salientar a composição do letramento informacional que, conforme Gasque (2010, p. 83), “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento”. Gasque (2010, p. 90) complementa esta afirmação quando diz que “o letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação”.

Observa-se que a concepção de letramento informacional está intrínseca à autonomia da aprendizagem, bem como associada à percepção reflexiva do indivíduo. Além disso, esse tipo de letramento ajuda o indivíduo a buscar e gerar informação de forma eficaz, demonstrando, de fato, ser muito útil e vantajoso para o cidadão no que diz respeito à assimilação de conhecimento.

Assim, entende-se que o letramento informacional apresenta um cunho discursivo no que se refere à procura de informações válidas e proveitosas ao indivíduo. Desse modo, tornando-o capaz de separar e escolher o que lhe interessa e, conseqüentemente, estimulando nesse sujeito a faculdade de discernir. Com isso, evidencia-se que o letramento informacional está vinculado ao senso crítico do indivíduo, haja vista que o cidadão, ao procurar e usar a informação, precisará, antes, analisar o que almeja, para depois iniciar o processo de busca.

Diante disso, percebe-se que o letramento informacional colabora no aumento das potencialidades intelectuais e discursivas do cidadão. É relevante destacar, por exemplo, o fato de ele adquirir a habilidade de não só procurar a informação por meio de raciocínio, como também avaliá-las de acordo com o grau de utilidade.

Para o desenvolvimento eficaz das atividades inerentes ao letramento informacional, há de se reconhecer o papel fundamental do bibliotecário que desempenha funções importantes nesse processo, que, segundo Kuhlthau (apud CAMPELLO, 2010, p.189-190), são de organizar a biblioteca e disponibilizar os recursos informacionais; elucidar os métodos de uso eficiente do centro de informação; ajudar a utilizar as fontes de informação existentes; instruir o indivíduo a localizar e a usar a informação e, por fim, orientar o usuário a identificar e encontrar a fonte de informação pretendida.



Portanto, constata-se que o letramento informacional desenvolve competências relevantes no cidadão, menciona-se, por exemplo, a capacidade de ele usar a informação eficazmente nas práticas sociais de modo que ele possa utilizá-la não apenas de acordo com o objetivo, mas também consoante a situação. Desta forma, esta modalidade de letramento demonstra e apresenta um caráter funcional.

2.3 CONJUNTURA SOCIOECONÔMICA DO BRASIL

Embora possua uma das maiores economias do mundo, o Brasil caracteriza-se, historicamente, como um país concentrador de renda, motivo pelo qual exhibe índices preocupantes no que se refere à desigualdade social.

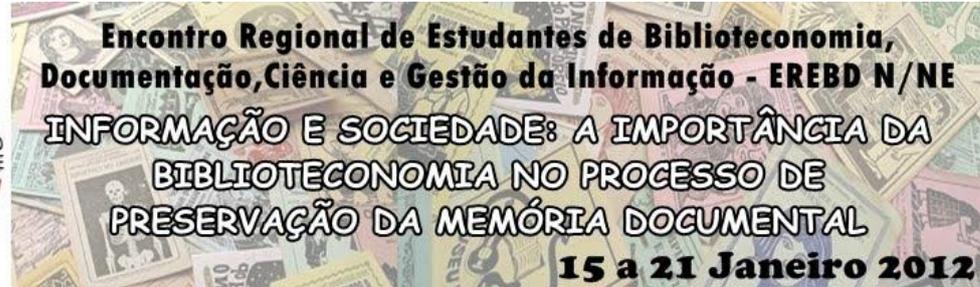
Contudo, verifica-se a diminuição das injustiças sociais do país, com a redução dos indicadores de pobreza e ao aumento da renda da classe popular, conforme demonstra a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Brasil: indicadores de desenvolvimento, 2000-2010 e objetivos para 2025

Discriminação	Períodos/ Valores	Períodos/ Valores	Crescimento médio anual (%)	Projeção para 2025	
				2025	Varição (%)*
PIB (PPC\$ bilhões de 2009), 2000-2010	1.521,4	2.161,5	3,6	5.963,6	7,0
População (milhões), 2000-2010	171,3	190,8	1,1	205,6	0,5
PIB per capita (PPC\$ mil de 2009), 2000-2010	8,9	11,3	2,5	29,0	6,5
Índice de Desenvolvimento Social, IDS, 2000-2010	6,67	8,14	2,0	9,45	1,0
<i>Componentes do IDS</i>					
Saúde	8,31	9,47	1,3	9,91	0,3
Educação	5,79	7,32	2,4	9,43	1,7
Trabalho	5,55	7,89	3,6	9,16	1,0
Rendimento	5,21	6,66	2,5	8,96	2,0
Habitação	9,37	9,77	0,4	9,92	0,1
Índice de Inclusão Social, IIS, 2001-2009	4,46	6,51	4,8	8,93	2,0
<i>Componentes do IIS</i>					
Emprego e renda	4,32	6,02	4,2	8,26	2,0
Educação e conhecimento	4,62	6,29	3,9	8,63	2,0
Informação e comunicação	4,43	7,20	6,3	9,88	2,0

* Variação média anual (%).

Fonte: Albuquerque (2011a, p.5)



Constata-se que o crescimento do país, indiscutivelmente, está correlacionado à diminuição das disparidades sociais. Analisando os números do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), constata-se o progresso no que se refere aos componentes do IDS que são fundamentais para o desenvolvimento do país. Entretanto, a saúde com o crescimento a anual de 1,3% e a habitação com de 0,4% precisam melhorar indubitavelmente.

No que concerne ao Índice de Inclusão Social (IIS), destaca-se o crescimento anual de 6,3% do componente Informação e Comunicação. Nota-se que houve aumento considerável nos componentes do IDS e do IIS, porém é necessário crescer mais para acelerar o desenvolvimento do país. Assim, segundo Albuquerque (2011b, p.25-30), o Brasil tem possibilidade de aparecer entre as cinco maiores economias globais e se firmar como grande potência, tornando-se, por conseguinte, um país desenvolvido.

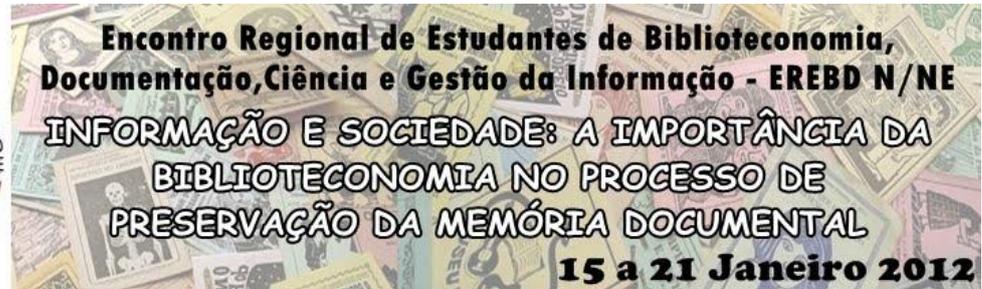
No entanto, é necessário manter o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 7%. Desse modo, o país possui a missão de dar prosseguimento ao crescimento do PIB e, simultaneamente, continuar reduzindo os indicadores de pobreza, melhorando, conseqüentemente, a renda da classe popular.

Para isso, é preciso implantar e aplicar programas que promovam o desenvolvimento socioeconômico, priorizando não só a educação, mas também a qualificação profissional dos cidadãos, aumentando sua competitividade no mercado de trabalho e o orçamento familiar.

A par das necessidades básicas, como o aumento da escolaridade da classe popular, da melhoria da saúde, do saneamento básico, da segurança e da habitação, são necessárias políticas de inclusão social e digital, esta última retroalimentando as possibilidades de crescimento pessoal, social e profissional.

2.4 EDUCAÇÃO

A Educação no Brasil, paulatinamente, progride e apresenta mudanças positivas referentes à erradicação do analfabetismo, à qualidade do ensino e à universalização do



atendimento escolar. No entanto, a Educação não é prioridade, ainda, do país, embora a sua desvalorização possa causar a redução do seu crescimento econômico.

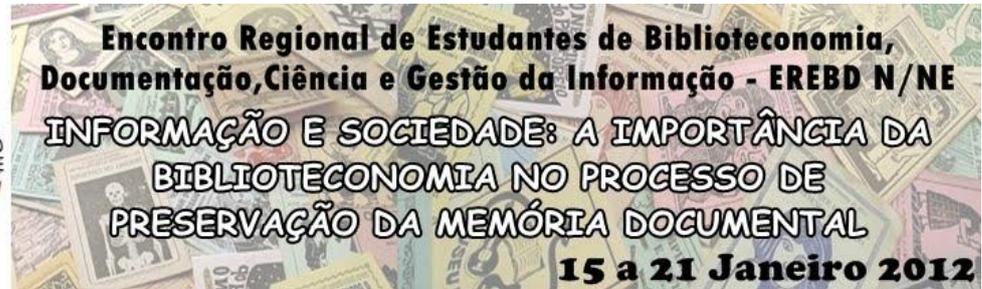
Decerto, é essencial para o Brasil investir em políticas públicas direcionadas à Educação, promovendo melhorias no ensino público. É necessário, para fins de desenvolvimento socioeconômico, oferecer ensino de qualidade aos cidadãos, que, por meio do aumento da escolaridade, não apenas desempenharão mais eficazmente seu papel no mercado de trabalho, como também ganharão e gastarão mais, colaborando no desenvolvimento da economia e na geração de riquezas.

Diante disso, percebe-se que a escolaridade contribui para equidade, mobilidade e inclusão social para os que a possuem, bem como a falta de acesso ao sistema formal de ensino condena os cidadãos a viverem à margem do desenvolvimento social e econômico. Conforme Freire (1980, p. 46), a educação possibilita ao indivíduo transformações sociais.

No que diz respeito à leitura, verifica-se que existe estímulo por meio do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura. Ressalta-se que este programa colabora na formação de leitores e atua em conjunto com instituições públicas e privadas. Assim, ele ajuda na promoção de ações de leitura, bem como na produção, valorização e estímulo à criação de bibliotecas públicas. É interessante salientar o papel importante, no atual contexto educacional brasileiro, do bibliotecário e do professor, habilitados no que se refere à promoção da leitura.

Lembramos, aqui, a função da leitura como instrumento do aprendizado e do desenvolvimento da criticidade dos indivíduos. Desta maneira, conforme Bamberger (1987, p.10), “a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem”. Com isso, é notório que educação de qualidade envolve, efetivamente, a leitura.

Enfim, confirma-se que há a necessidade de investimento público em educação, como também, constata-se que o baixo desempenho educacional, na maioria dos casos, é um fator considerável no aumento da pobreza dos brasileiros, uma vez que a falta de escolaridade diminui as chances de inserção desses indivíduos no mercado de trabalho.



3 ASCENSÃO SOCIAL E O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Averigua-se, na sociedade contemporânea, o crescimento da produção de informação. Diante disso, verifica-se uma imensa quantidade de informações e, concomitantemente, a necessidade de organizá-las, com o objetivo de selecionar as informações úteis e livrar-se das consideradas supérfluas.

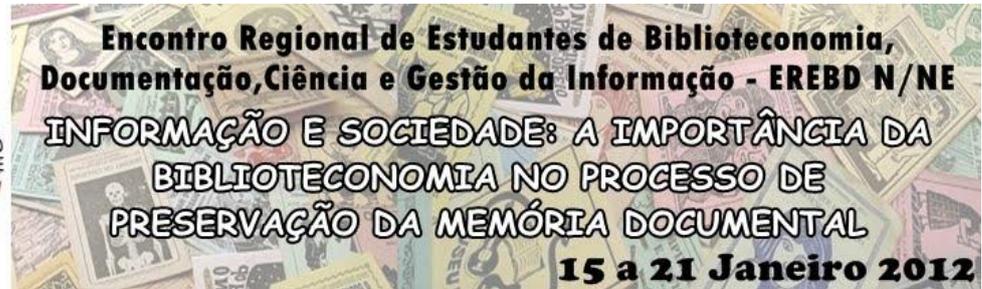
Desse modo, percebe-se que o letramento informacional é fundamental nesse processo de organização, já que ajuda não apenas a avaliar as informações, como também mensurá-las de acordo com o grau de utilidade. Assim, certifica-se de que este tipo de letramento coopera na realização eficiente das etapas de separação das informações relevantes para o indivíduo. Nota-se que o cidadão iletrado possui dificuldades na produção de conhecimento, uma vez que ele não é incapaz de empregar as informações assimiladas nas práticas sociais.

Desta maneira, as chances dele ascender socialmente reduzem significativamente, devido a essa incapacidade de destinar as informações adequadamente e de gerar conhecimento. Além disso, com o mercado de trabalho caracterizado pela competitividade, a inabilidade referente à escrita, à leitura e ao uso eficaz da informação, é, indiscutivelmente, um fator que dificulta a mobilidade social vertical ascendente do indivíduo iletrado. Por outro lado, o cidadão letrado tem a capacidade de produzir informações, bem como de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do país por causa do volume de informações que domina.

Entretanto, para que aconteça a ascensão social, é conveniente esclarecer que o indivíduo precisa ter acesso à informação e, sobretudo, à renda. É interessante ressaltar as asserções sobre o letramento informacional de Gasque e Tescarolo (2010, p. 53-54):

O letramento informacional, como dispositivo formativo importante no reconhecimento de redes, conexões, relações e padrões locais e globais de interdependência cultural, constitui condição essencial na capacitação das pessoas, melhorando a compreensão da realidade em que estão inscritas e possibilitando a intervenção construtiva nela.

Compreende-se, então, que o letramento informacional é necessário para os indivíduos, porque proporciona habilidades informacionais, como a de procurar e a usar a informação com eficácia.



Ademais, esta modalidade de letramento ensina o indivíduo a analisar as situações embaraçosas e resolvê-las da melhor forma possível, mostrando a relevância do conhecimento para execução das práticas sociais. Em face do exposto, cabe acrescentar as ponderações de Varela (2007, p.33):

A informação é um dos recursos básicos para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana e, para que a mesma seja importante e de valor para os usuários, tem que ser pertinente às necessidades dos mesmos quando dela necessitem.

Com isso, entende-se que ser informado, na sociedade contemporânea, é essencial. Portanto, observa-se que o letramento informacional, o aumento da escolaridade, bem como da qualificação profissional colaboram para ascensão social do cidadão.

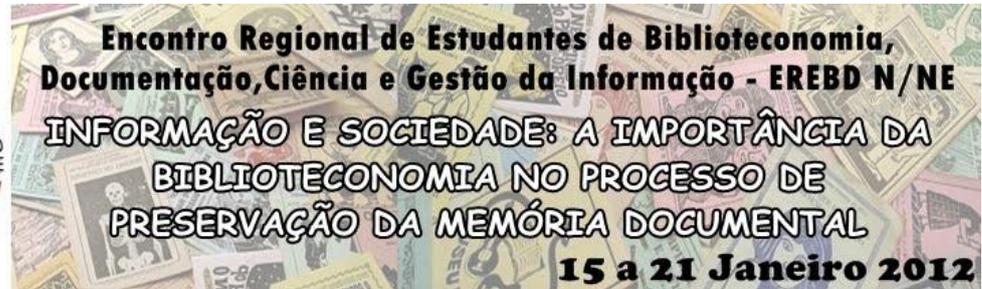
4 METODOLOGIA

Para realização deste artigo, utilizou-se a metodologia qualitativa com o enfoque descritivo. Assim, foram coletados os dados por meio da pesquisa aprofundada em textos que versam sobre a temática. Após a coleta dos dados, iniciou-se a ordenação e a transcrição dos dados e, em seguida, análise e interpretação dos mesmos.

Este processo resultou na descrição do conceito de letramento, da análise de dados recentes sobre o contexto educacional do país, da conjuntura socioeconômica do Brasil e da relação entre letramento informacional com o desenvolvimento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se quanto se disse, constatou-se que o letramento não só é um método de tornar social a leitura e a escrita, mas também uma competência que ajuda no aprendizado e na difusão do conhecimento.



Verificou-se que a educação possui papel relevante para o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como há necessidade urgente de investir neste setor. Além disso, pode-se perceber a redução das disparidades sociais, devido ao crescimento da economia.

No que concerne ao letramento informacional, verificou-se que ele desenvolve a habilidade de procurar e utilizar a informação com eficácia, auxiliando, desse modo, no emprego da informação nas práticas sociais, sobretudo, as letradas.

Verificou-se, ainda, que o letramento informacional não apenas estimula o indivíduo a discernir e a produzir informação, como ainda colabora para sua promoção social. Por fim, concluiu-se que o letramento informacional tem relação com o desenvolvimento social do país, demonstrando ser uma modalidade de ascensão social.

REFERÊNCIAS

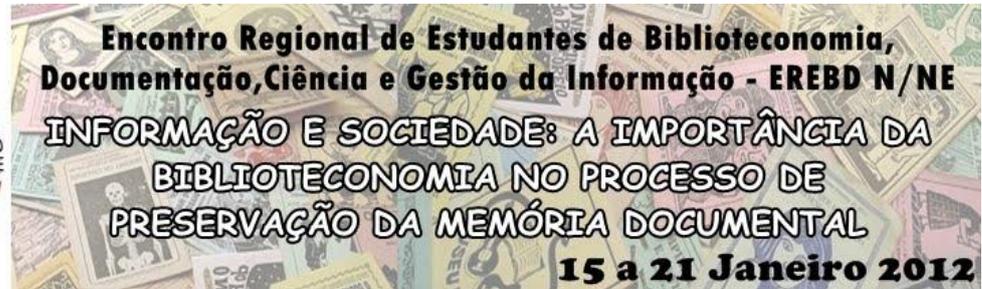
ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Estudos e pesquisas nº 392. In: XXIII FÓRUM NACIONAL VISÃO DE BRASIL DESENVOLVIDO PARA PARTICIPAR DA COMPETIÇÃO DO SÉCULO (CHINA, ÍNDIA E BRASIL). E O “SENTIDO DA VIDA”, Rio de Janeiro. **O desenvolvimento social do Brasil: a segunda transformação**. Brasil, BR: Instituto Nacional de Altos Estudos, 2011a. Disponível em: <<http://www.forumnacional.org.br/pub/ep/EP0392.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2011.

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **O desenvolvimento social do Brasil: balanço dos anos 1900-2010 e agenda para o futuro**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011b.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.



CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.15, n.29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14712832011.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.39, n.3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. **TransInformação**, Campinas, v.22, n.2, p.139-146, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=355>>. Acesso em: 24 out. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.01, p.41-56, abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.